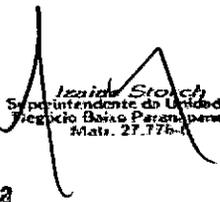


PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO

Município: SALMOURÃO



Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal



Izabela Storch
Superintendente da Unidade de
Resíduo Sólido Paraquana
Matr. 27.775-1



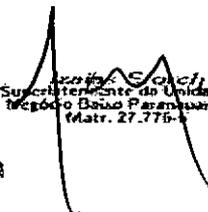
Anderson Luiz de Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 81232-1

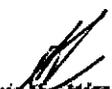
PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO

ÍNDICE

1. Diagnóstico do Município
- 1.1 Dados Gerais (Origem, Área, Vocação Econômica, população total, urbana e rural do censo 2000)
- 1.2 Localização (Região Administrativa, Região de Governo, Bacia Hidrográfica, acessos)
- 1.3 Indicadores de Saúde (mortalidade infantil, doenças de veiculação hídrica, Fundação Seade)
- 1.4 Qualidade da Água Distribuída para a População
- 1.5 Projeção Demográfica
2. Objetivos e Metas para Universalização dos Serviços
- 2.1 Abastecimento de Água
- 2.2 Sistema de Esgotos Sanitários
3. Programa Projetos e Ações Propostos
- 3.1 Abastecimento de Água
- 3.2 Sistema de Esgotos Sanitários
- 3.3 Detalhamento dos investimentos
4. Investimentos
5. Fontes de Financiamento
6. Conclusão
7. Anexos
- 7.1 Plano de Contingência.
- 7.2 Mecanismos de Avaliação do Plano
- 7.3 Croqui das unidades dos sistemas de esgotos sanitários
- 7.4 Croqui das unidades dos sistemas de abastecimento de água.

 1
Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal


Associação Soci
Supritente da Unidade de
Região Baixo Paranaíba
(Matr. 27.775-1)


Anderson Luis de Miranda
Advogado - CABISP 171.962
Matr. 91232-1

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente Plano Municipal de Saneamento - PMS abrange os serviços de abastecimento de água e esgotos sanitários. Foi elaborado com base em estudos e informações fornecidos pela SABESP. É oferecido para discussão e aprovação pelo Município, conforme previsto na Lei Federal nº 11.445/07 artigo 19, que estabelece as diretrizes a serem seguidas no planejamento.

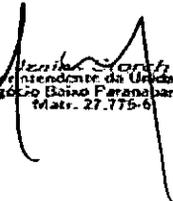
Os principais estudos utilizados para a elaboração do PMS foram:

- a) Planejamento de Abastecimento de Água e Sistema de Esgotos Sanitários, ano 2002, elaborado pelo Consórcio ETG (Earth Tech Brasil e Gerentec Engenharia), atualizados em função de melhorias operacionais e do acompanhamento das demandas reais;
- b) Estudo de Viabilidade Econômico Financeiro, 2007, elaborado pela SABESP, para fornecer subsídios à negociação com o município de uma nova relação contratual, o Contrato Programa;
- c) Plano de Contingência elaborado exclusivamente para o PMS, considerando a continuidade da SABESP no município.

Para a elaboração do PMS foram utilizadas outras fontes de informações e de dados conforme relacionados a seguir:

- Dados municipais: Fundação SEADE;
- Dados de População
- Domicílios e Renda do Chefe da Família, censo 2000: Fundação IBGE;
- Qualidade da água fornecida para a população: dados da SABESP relativa à Portaria 518 do Ministério da Saúde;
- Projeção de População e Domicílios: estudo da Fundação SEADE;
- Indicadores de Saúde: banco de dados da Fundação SEADE;

 2
Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal


Supervisor da Unidade de
Negócio Água Paranaíba
Matr. 27.775-6


Anderson Luiz C. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 81232-1

O PMS será utilizado pelo município para:

- a) Acompanhar o Contrato de Programa a ser firmado com a SABESP;
- b) Integrar o Plano de Bacias;
- c) Elaborar Leis, Decretos, Portarias e Normas relativas aos serviços de água e esgotos.

O PMS deverá ser atualizado a cada 4 anos, ou, quando houver alteração do Plano Diretor Municipal, na implantação de novos sistemas produtores de água ou na implantação de novas estações de tratamento dos esgotos.

1. Diagnóstico do Município

1.1. Dados Gerais

1.1.1. Origem

Antigo povoado de Massapé, o município nasceu sob influência e iniciativa da família Wirth.

Dentre seus primeiros povoadores, estiveram Joaquim Costa, Joaquim Pereira, Adriano Dezuaní, Manuel José do Nascimento e Fidélis Franco Maioli.

Quando elevado a distrito do município de Osvaldo Cruz, em 24 de dezembro de 1948, recebeu o nome de Salmourão (tipo de solo propício ao cultivo do café). Em 18 de fevereiro de 1959, adquiriu autonomia político-administrativa.

1.1.2. Área

193 km²

1.1.3. Vocação Econômica

A principal atividade é agropecuária, onde convivem as pequenas propriedades rurais, com mão-de-obra familiar.

1.1.4. População (Censo Demográfico IBGE 2000)

TOTAL	URBANA	RURAL
4.401	3.561	840

sl 3

Sandra Izabel P. Martínez Lima
Prefeita Municipal

André Sioch
Superintendente da Unidade de
Negócio Água Paranaíba
Matr. 27.776-6

Anderson Luis C. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.952
Matr. 91232-1

1.2. Localização (Região Administrativa, Região de Governo, Bacia Hidrográfica, acessos);

1.2.1. Região Administrativa

10ª. RA de Presidente Prudente

1.2.2. Região de Governo

Adamantina

1.2.3. Bacia Hidrográfica

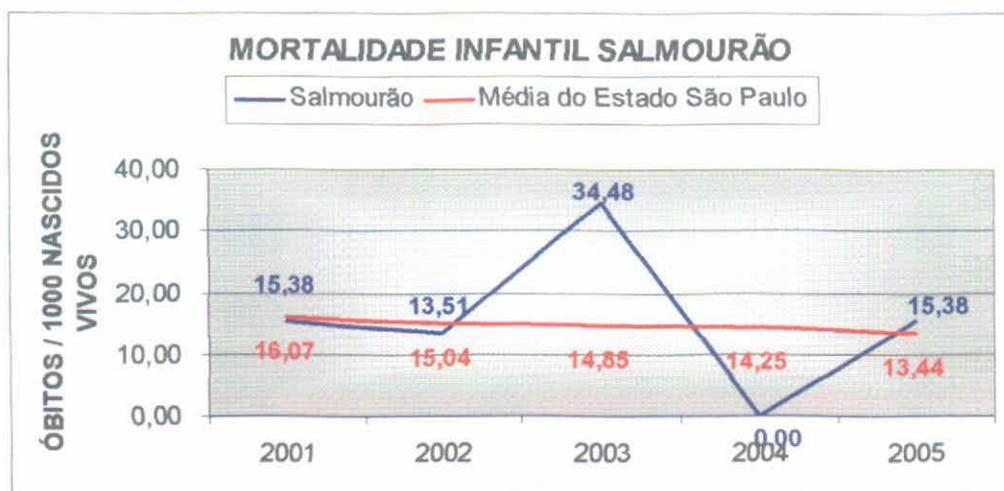
UGRHI-20 Aguapeí

1.2.4. Principal acesso

SP 571

1.3. Indicadores de Saúde

Para o presente plano foi adotado o índice de mortalidade infantil como indicador para as condições de vida vinculadas aos serviços de abastecimento de água e de esgotos sanitários. O gráfico a seguir mostra a evolução desse índice nos últimos 5 anos, obtido da Fundação Seade.



Outro aspecto analisado foi a verificação do número de óbitos por causas mortis, onde foi admitido como premissa que mortes por infecções e por doenças do aparelho digestivo podem estar relacionadas por deficiências dos serviços de saneamento (água e esgoto).

O resultado mostra que não houve registro de óbitos com "causa mortis" decorrentes da premissa adotada.

sl- 4
Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal

Leandro Storoff
Superintendente da Unidade de
Núcleo Básico Peranópolis
Matr. 27.776-6

Anderson Luiz de Miranda
Advogado - SP 171.967
Matr. 91252-1



Para os próximos Planos Municipais de Saneamento a Secretaria de Saúde poderá criar outros indicadores em função do monitoramento das ocorrências de saúde no município.

1.4. Qualidade da Água Distribuída para a População;

A Qualidade da Água Distribuída para População deve atender a legislação específica estabelecida pela União e pelo Estado de São Paulo referente à qualidade da água que trata e distribuí à população, citadas a seguir:

- Portaria Federal 518, de 25 de março de 2004 do Ministério da Saúde;
- Decreto Federal 5440 de 04 de maio de 2005; e
- Resolução SS65, de 12 de abril de 2005, da Secretaria de Estado da Saúde, do Estado de São Paulo.

Em atendimento a Legislação Federal, decreto 5440, anualmente a SABESP elabora e distribuí, à população, relatório sobre a qualidade de água e mensalmente informa na conta da água dos clientes, dados referentes à qualidade da água.

Os Relatórios, preconizados na Resolução SS 65 são enviados pela SABESP a Vigilância Sanitária Municipal, proporcionando as autoridades municipais o acompanhamento da qualidade do produto disponibilizado.

A SABESP controla a qualidade da água em todo sistema de abastecimento, desde os mananciais até o cavalete do imóvel dos clientes, coletando amostras e realizando análises diariamente, conforme preconizado na legislação vigente. Para isso, possui laboratórios de controle sanitários, certificados pela ISO 9001 e ou acreditados pela ISO 17025.

O presente Plano Municipal de Saneamento propõe a manutenção do controle da qualidade da água distribuída atual, que deve ser atualizado ao longo do tempo com eventuais alterações nas legislações.

5

Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal

José Carlos S. S. S. S.
Superintendente da Unidade de
Negócio Básico Paranaense
Matr. 27.775-6

Anderson Luís P. Paixão
Advogado - OAB/PR 171.967
Matr. 91232-1

1.5. Projeção Demográfica;

Para a projeção demográfica foram adotados os indicadores da fundação SEADE, que consta do estudo de Viabilidade Econômico-Financeira da Sabesp, em anexo.

Município: SALMOURÃO

Ano	População Urbana	Domicílios Urbanos	Taxa de Cresc. Populacional	Taxa de Cresc. Domicílios
2007	3.817	1.295		
2008	3.847	1.319	0,78%	1,82%
2009	3.876	1.343	0,75%	1,87%
2010	3.906	1.367	0,77%	1,76%
2011	3.941	1.390	0,92%	1,73%
2012	3.977	1.414	0,91%	1,70%
2013	4.012	1.439	0,88%	1,74%
2014	4.049	1.463	0,92%	1,71%
2015	4.084	1.491	0,86%	1,89%
2016	4.115	1.513	0,75%	1,51%
2017	4.147	1.536	0,80%	1,49%
2018	4.177	1.560	0,72%	1,54%
2019	4.209	1.583	0,76%	1,51%
2020	4.240	1.610	0,73%	1,68%
2021	4.267	1.630	0,65%	1,27%
2022	4.295	1.651	0,65%	1,26%
2023	4.323	1.672	0,64%	1,30%
2024	4.352	1.694	0,66%	1,29%
2025	4.379	1.715	0,64%	1,27%
2026	4.407	1.737	0,64%	1,27%
2027	4.435	1.759	0,64%	1,27%
2028	4.463	1.782	0,64%	1,27%
2029	4.492	1.804	0,64%	1,27%
2030	4.520	1.827	0,64%	1,27%
2031	4.549	1.850	0,64%	1,27%
2032	4.578	1.874	0,64%	1,27%
2033	4.607	1.898	0,64%	1,27%
2034	4.636	1.922	0,64%	1,27%
2035	4.666	1.946	0,64%	1,27%
2036	4.696	1.971	0,64%	1,27%
2037	4.725	1.996	0,64%	1,27%
2038	4.756	2.022	0,64%	1,27%

Fontes: Fundação SEADE - 2000 a 2025

Projeção Sabesp - 2026 a 2037



Sandra Izabel P. Martinez Lima
 Prefeita Municipal


 Anderson Luiz M. Miranda
 Advogado OAB/SP 171.952
 Matr. 27.776-6


 Anderson Luiz M. Miranda
 Advogado OAB/SP 171.952
 Matr. 81252-1

2. Objetivos e Metas para Universalização dos Serviços;

2.1. Abastecimento de Água;

O Município tem 100% de cobertura em abastecimento de água, e a meta será manter esse índice acompanhando o crescimento da comunidade.

2.2. Sistema de Esgotos Sanitários;

O Município tem 68 % de coleta de esgotos, sendo que 100% do esgoto coletado é tratado. A meta será aumentarmos esse percentual de coleta para acima de 95 % até 2010 e mantermos este índice até o fim do contrato.

3. Programa Projetos e Ações Propostas;

3.1. Abastecimento de Água;

Atualmente o município tem 100% de cobertura de água, cujo índice será mantido em função do crescimento vegetativo.

Para a manutenção do índice de cobertura, está prevista a perfuração e montagem de poço profundo, construção de reservatório apoiado na Sede, crescimento vegetativo de ligações, expansão de rede, remanejamento de rede e troca de hidrômetros.

Croqui – Item 7 – Anexo 3.

3.2. Sistema de Esgotos Sanitários;

Atualmente o índice de coleta é de 68%, sendo que 100% de todo esgoto coletado é tratado.

A previsão, conforme estudo de viabilidade econômica realizado pela Sabesp, será aumentarmos o índice de coleta acima de 95% até 2010 e mantermos até o fim do contrato.

Para manutenção e melhoria do índice de cobertura do sistema, está prevista implantação de EEE da Sede, crescimento vegetativo de ligações, expansão de rede, remanejamento de rede.

Croquis – Item 7 – Anexo 4.

sl

7
Lealys Estrecha
Superintendente da Unidade de
Núcleo Bacia Parapijanema
Matr. 27.776-1

Anderson Luis de Miranda
Advogado - OAB/SP 111.962
Matr. 91232-1

Sandra Izabel P. Martínez Lima
Prefeita Municipal

3.3. Detalhamento dos investimentos

UNIDADE DE NEGÓCIO BAIXO PARANAPANEMA - RB
DEPARTAMENTO DE CONTROLADORIA E PLANEJAMENTO INTEGRADO - RBC

DETALHAMENTO DOS INVESTIMENTOS DE ADEQUAÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SISTEMAS

Município: **SALMOURÃO**

Período: **2008 A 2038**

ANO	AGUA	VALOR
2012	Implantação de 01 reservatório apoiado 150 m ³	90.000
2020	Perfuração de poço profundo PPS 7, equipamentos, montagem eletromecânica e urbanização	180.000
2021	Adutora de água bruta (AAB) do PPS 7 com 1.000 metros	150.000
TOTAL		420.000

ANO	ESGOTO	VALOR
2008	Implantação de EEE, redes e 361 ligações	330.000
2009	Redes e Ligações	370.000
TOTAL		330.000

O valor de R\$ 370.000 no ano de 2009, está apurado no crescimento vegetativo (Q14).

ANO	BENS DE USO GERAL	VALOR
2010-2015-2020 2025-2030-2035	Equipamentos de informática	17.100
2010-2011-2015 2016-2019-2024 2029	Móveis e Utensílios	9.400
2008 a 2038	Equipamentos de uso geral	90.000
2015	Automação de sistemas	55.000
2011-2021-2031	Aquisição e renovação da frota	112.500
TOTAL		284.000

ANO	CRESCIMENTO VEGETATIVO E REMANEJAMENTOS	QDE	VALOR
2008 a 2038	Ligações novas de água - Unidade	758	169.008
	Ligações novas de esgoto - Unidade	1.135	367.689
	Expansão da rede de água - Metros	2.274	154.608
	Expansão da rede de esgoto - Metros	5.674	760.345
	Remanejamento de ligações de água - Unidade	533	118.940
	Remanejamento de redes de água - Metros	2.571	174.805
	Remanejamento de redes de esgoto - Metros	1.282	171.816
	Troca de Hidrômetros - Unidade	4.266	213.324
TOTAL			2.130.535

TOTAL GERAL	3.164.535
--------------------	------------------

4. Investimentos;

Os investimentos previstos no estudos de viabilidade econômico-financeira elaborado pela Sabesp, contidos no item 3.3, visam a universalização dos serviços de água e esgoto, atendimento das exigências dos padrões de qualidade da água e atendimento do padrões legais dos lançamentos de efluentes de esgotos.

CIA. DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO SABESP

Q16 - Investimentos Necessários para Adequação dos Sistemas de Água e Esgotos

Município: SALMOURÃO

Valores em R\$ de DEZ/2007

ANO					TOTAL	ESGOTO			Total Esgoto	Outros Investimentos A+E	TOTAL GERAL
	Captação	Reservação	⁽¹⁾ Redes	⁽²⁾ Ligações	Água	Outros	⁽¹⁾ Ligações	⁽²⁾ Rede			
2008			4.864	7.193	12.057	330.000	2.829	7.467	340.296	3.000	355.354
2009			10.041	14.792	24.833		135.600	283.700	419.299	7.150	451.282
2010			9.906	14.710	24.616		11.524	28.525	40.049	40.750	105.415
2011			9.992	14.869	24.861		7.997	21.351	29.349	3.000	57.210
2012		90.000	10.079	15.027	115.106		7.997	21.434	29.431	3.000	147.537
2013			10.391	15.433	25.824		8.345	22.236	30.581	3.000	59.406
2014			10.481	15.598	26.080		8.345	22.322	30.667	61.200	117.847
2015			11.249	16.504	27.754		8.388	24.565	33.553	3.600	65.607
2016			10.222	15.456	25.678		7.650	21.067	28.717	3.000	57.395
2017			10.305	15.608	25.913		7.650	21.146	28.796	3.000	57.709
2018			10.613	16.007	26.620		7.997	21.944	29.942	6.050	62.612
2019			10.700	16.165	26.865		7.997	22.027	30.024	5.850	62.739
2020	180.000		11.464	17.064	285.528		9.040	24.267	33.307	40.500	282.335
2021	150.000		10.207	15.763	176.969		6.954	20.046	27.000	3.000	205.970
2022			10.282	15.901	26.183		6.954	20.118	27.072	3.000	56.255
2023			10.583	16.285	26.868		7.302	20.909	28.211	3.600	58.879
2024			10.662	16.430	27.092		7.302	20.984	28.286	5.850	61.229
2025			10.741	16.575	27.316		7.302	21.060	28.362	3.000	58.678
2026			10.880	16.786	27.666		7.395	21.327	28.722	3.000	59.388
2027			11.022	16.999	28.020		7.489	21.598	29.087	3.000	60.107
2028			11.164	17.215	28.379		7.584	21.873	29.456	5.850	63.686
2029			11.309	17.434	28.743		7.680	22.150	29.831	5.850	64.424
2030			11.456	17.655	29.111		7.778	22.432	30.210	40.500	99.821
2031			11.604	17.880	29.484		7.877	22.716	30.593	3.000	63.077
2032			11.754	18.107	29.862		7.977	23.005	30.982	3.000	63.843
2033			11.906	18.337	30.244		8.078	23.297	31.376	5.850	67.469
2034			12.061	18.570	30.631		8.181	23.593	31.774	3.000	65.406
2035			12.217	18.807	31.023		8.285	23.893	32.178	3.000	66.201
2036			12.375	19.046	31.420		8.390	24.196	32.587	3.000	67.007
2037			12.535	19.288	31.823		8.497	24.503	33.001	3.000	67.823
2038			6.348	9.786	16.115		4.303	12.407	16.710	-	32.825
VPL					350.534				936.771	106.576	1.403.881

Célula para entrada de dados

Total de investimento não descontado: 3.184.536

Obs: ⁽¹⁾ Rede = Remanejamento de Ligação + Remanejamento de Rede + Substituição de Hidrômetro+Ampliação de Rede⁽²⁾ Ligações = Ligações Novas Água

5. Fontes de Financiamento;

O PMS foi desenvolvido admitindo que para executar os investimentos, a Política Nacional de Saneamento, criara um cardápio de alternativas para equacionamento dos recursos necessários para atender as metas propostas.

As principais fontes de recursos identificadas, conforme cenário setorial atual, para que possam ser executadas as ações previstas no plano foram:

- Geração de recursos tarifários (receitas menos despesas) para:
 - Investimentos diretos;

Sandra Izabel R. Martínez Lima
Prefeita Municipal

Izabel Sanches
Superintendente do Unidade de
Negócio Básico Paranaíba
Matr. 27.775-0

Anderson Luiz Miranda
Advogado - OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

- Contrapartidas de financiamentos;
 - Reposição do parque produtivo;
 - Garantias financeiras de financiamentos.
-
- Cobrança pelo Uso da Água;
 - Orçamentários (União, Estado e Município);
 - FGTS e FAT;
 - Recursos privados;
 - Expansão Urbana (loteadores, conjuntos habitacionais e loteamentos sociais).

As fontes de recursos identificadas poderão se transformar em investimentos frente ao previsto no PMS das seguintes formas:

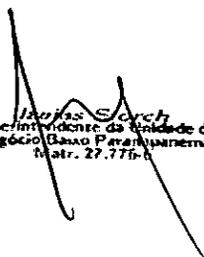
- Programas com recursos próprios (tarifa);
- Repasse a fundo perdido ou financiamento pelo comitê de bacia dos recursos estaduais do FEHIDRO;
- Repasse a fundo perdido ou financiamento pelo comitê de bacia (Estadual ou Federal) de recursos oriundos da cobrança pelo uso da água;
- Financiamentos nacionais, BNDES e CEF (FAT e FGTS);
- Financiamentos Internacionais (BID, BIRD, JBIC, etc)
- Privados (PPPs, Concessões, BOTs e compensações ambientais e de outorga pelo uso da água)
- Empreendimentos Imobiliários;
- Orçamento Fiscal (União, Estado e Município)
- Doações e repasses de Fundos de Cooperação (ONGs e Universidades)

6. Conclusão

O presente contrato fixa metas que visam a universalização dos serviços de água e esgoto, atendimento das exigências dos padrões de qualidade da água e atendimento dos padrões legais dos lançamentos de efluentes de esgotos.

Entretanto estão previstas revisões de quatro em quatro anos, em comum acordo entre a Sabesp e o poder Concedente, visando adequar às situações não previstas e a adoção de novas tecnologias e legislações que futuramente venham a surgir.


10
Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal


Anderson Luiz E. Patrando
Superintendente da Unidade de
Negócios Básico Paraquanaema
Matr. 27.776-1


Anderson Luiz E. Patrando
Advogado - OAB/SP 171.912
Matr. 91232-1

7. Anexos

7.1 Anexo I

PLANO DE CONTINGÊNCIA

As atividades acima descritas são essenciais para propiciar a operação permanente dos sistemas de água e esgotos da cidade. De caráter preventivo, em sua maioria, buscam conferir grau adequado de segurança aos processos e instalações operacionais evitando descon continuidades.

Como em qualquer atividade, no entanto, sempre existe a possibilidade de ocorrência de situações imprevistas. As obras e os serviços de engenharia em geral, e os de saneamento em particular, são planejados respeitando-se determinados níveis de segurança resultados de experiências anteriores e expressos na legislação ou em normas técnicas.

Quanto maior o potencial de causar danos aos seres humanos e ao meio ambiente maiores são os níveis de segurança estipulados. Casos limites são, por exemplo, os de usinas atômicas, grandes usinas hidrelétricas, entre outros.

O estabelecimento de níveis de segurança e, conseqüentemente, de riscos aceitáveis é essencial para a viabilidade econômica dos serviços, pois quanto maiores os níveis de segurança maiores são os custos de implantação e operação.

A adoção sistemática de altíssimos níveis de segurança para todo e qualquer tipo de obra ou serviço acarretaria um enorme esforço da sociedade para a implantação e operação da infra-estrutura necessária à sua sobrevivência e conforto, atrasando seus benefícios. E o atraso desses benefícios, por outro lado, também significa prejuízos à sociedade. Trata-se, portanto, de encontrar um ponto de equilíbrio entre níveis de segurança e custos aceitáveis.

No caso dos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário foram identificados nos Quadros 1 e 2 a seguir os principais tipos de ocorrências, as possíveis origens e as ações a serem desencadeadas. Conforme acima relatado, a SABESP disponibiliza seja na própria cidade ou através do apoio de suas diversas unidades no Estado os instrumentos necessários para o atendimento dessas situações de contingência. Para novos tipos de ocorrências que porventura venham a surgir a SABESP promoverá a elaboração de novos planos de atuação.



11

Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal

Julius Storck
Superintendente da Unidade de
Núcleo Sudoeste Paranaense
Fone: 27.776-6

Anderson Luiz de Miranda
Advogado OAB/SP 171.962
Matr. 91232-1

Quadro 1 - Sistema de abastecimento de água

Ocorrência	Origem	Plano de Contingências
1. Falta d'água generalizada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inundação das captações de água com danificação de equipamentos eletromecânicos / estruturas ▪ Deslizamento de encostas / movimentação do solo / solapamento de apoios de estruturas com arrebentamento da adução de água bruta ▪ Interrupção prolongada no fornecimento de energia elétrica nas instalações de produção de água ▪ Vazamento de cloro nas instalações de tratamento de água ▪ Qualidade inadequada da água dos mananciais ▪ Ações de vandalismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificação e adequação de plano de ação às características da ocorrência ▪ Comunicação à população / instituições / autoridades / Defesa Civil ▪ Comunicação à Polícia ▪ Deslocamento de frota grande de caminhões tanque ▪ Controle da água disponível em reservatórios ▪ Reparo das instalações danificadas ▪ Implementação do PAE Cloro ▪ Implementação de rodízio de abastecimento
2. Falta d'água parcial ou localizada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Deficiências de água nos mananciais em períodos de estiagem ▪ Interrupção temporária no fornecimento de energia elétrica nas instalações de produção de água ▪ Interrupção no fornecimento de energia elétrica em setores de distribuição ▪ Danificação de equipamentos de estações elevatórias de água tratada ▪ Danificação de estruturas de reservatórios e elevatórias de água tratada ▪ Rompimento de redes e linhas adutoras de água tratada ▪ Ações de vandalismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificação e adequação de plano de ação às características da ocorrência ▪ Comunicação à população / instituições / autoridades ▪ Comunicação à Polícia ▪ Deslocamento de frota de caminhões tanque ▪ Reparo das instalações danificadas ▪ Transferência de água entre setores de abastecimento

Quadro 2 - Sistema de Esgotos Sanitários

Ocorrência	Origem	Plano de Contingências
1. Paralisação da estação de tratamento de esgotos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interrupção no fornecimento de energia elétrica nas instalações de tratamento ▪ Danificação de equipamentos eletromecânicos / estruturas ▪ Ações de vandalismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação à concessionária de energia elétrica ▪ Comunicação aos órgãos de controle ambiental ▪ Comunicação à Polícia ▪ Instalação de equipamentos reserva ▪ Reparo das instalações danificadas
2. Extravasamentos de esgotos em estações elevatórias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interrupção no fornecimento de energia elétrica nas instalações de bombeamento ▪ Danificação de equipamentos eletromecânicos / estruturas ▪ Ações de vandalismo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação à concessionária de energia elétrica ▪ Comunicação aos órgãos de controle ambiental ▪ Comunicação à Polícia ▪ Instalação de equipamentos reserva ▪ Reparo das instalações danificadas
3. Rompimento de linhas de recalque, coletores tronco, interceptores e emissários	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desmoronamentos de taludes / paredes de canais ▪ Erosões de fundos de vale ▪ Rompimento de travessias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação aos órgãos de controle ambiental ▪ Reparo das instalações danificadas
4. Ocorrência de retorno de esgotos em imóveis	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lançamento indevido de águas pluviais em redes coletoras de esgoto ▪ Obstruções em coletores de esgoto 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação à vigilância sanitária ▪ Execução dos trabalhos de limpeza ▪ Reparo das instalações danificadas

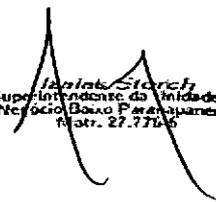
7.2 Anexo 2**MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO**

O operador dos serviços de saneamento deverá elaborar relatórios gerenciais contendo:

- A evolução dos atendimentos em abastecimento de água, coleta de esgotos e tratamento de esgotos, comparando o indicador com as metas do plano;
- Plantas ou mapas indicando as áreas atendidas pelos serviços;
- Avaliação da qualidade da água distribuída para a população, em conformidade com a Portaria 518 do Ministério da Saúde;
- Informações de evolução das instalações existentes no município, como por exemplos, quantidade de rede de água e de esgotos, quantidade de ligações de água e esgotos, quantidade poços,


Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal

13


Anaclara Storch
Superintendente da Unidade de
Negócios Básico Planejamento
R. str. 27.774-6

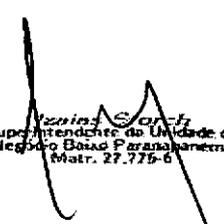

Anderson Luiz de Miranda
Atendente - ONS SP 171.942
Matr. 91232-1

estações de tratamento de água, reservatórios e suas capacidade, estações de tratamento, estações elevatórias de esgotos, etc;

- Balanço patrimonial dos ativos afetados na prestação dos serviços;
- Informações operacionais indicando as ações realizadas no município, como por exemplos, quantidade de análises de laboratório realizadas, remanejamentos realizados nas redes e ligações de água e esgotos, troca de hidrômetros, cortes da água, consertos de vazamento, desobstrução de rede e ramais de esgotos, reposição asfáltica, etc.
- Dados relativos ao atendimento ao cliente, identificando o tipo de solicitação, separando a forma de atendimento (Call Center, Balcão de atendimento e outros);
- Informações contendo Receitas, Despesas e Investimentos realizados por ano.


Sandra Izabel P. Martinez Lima
Prefeita Municipal

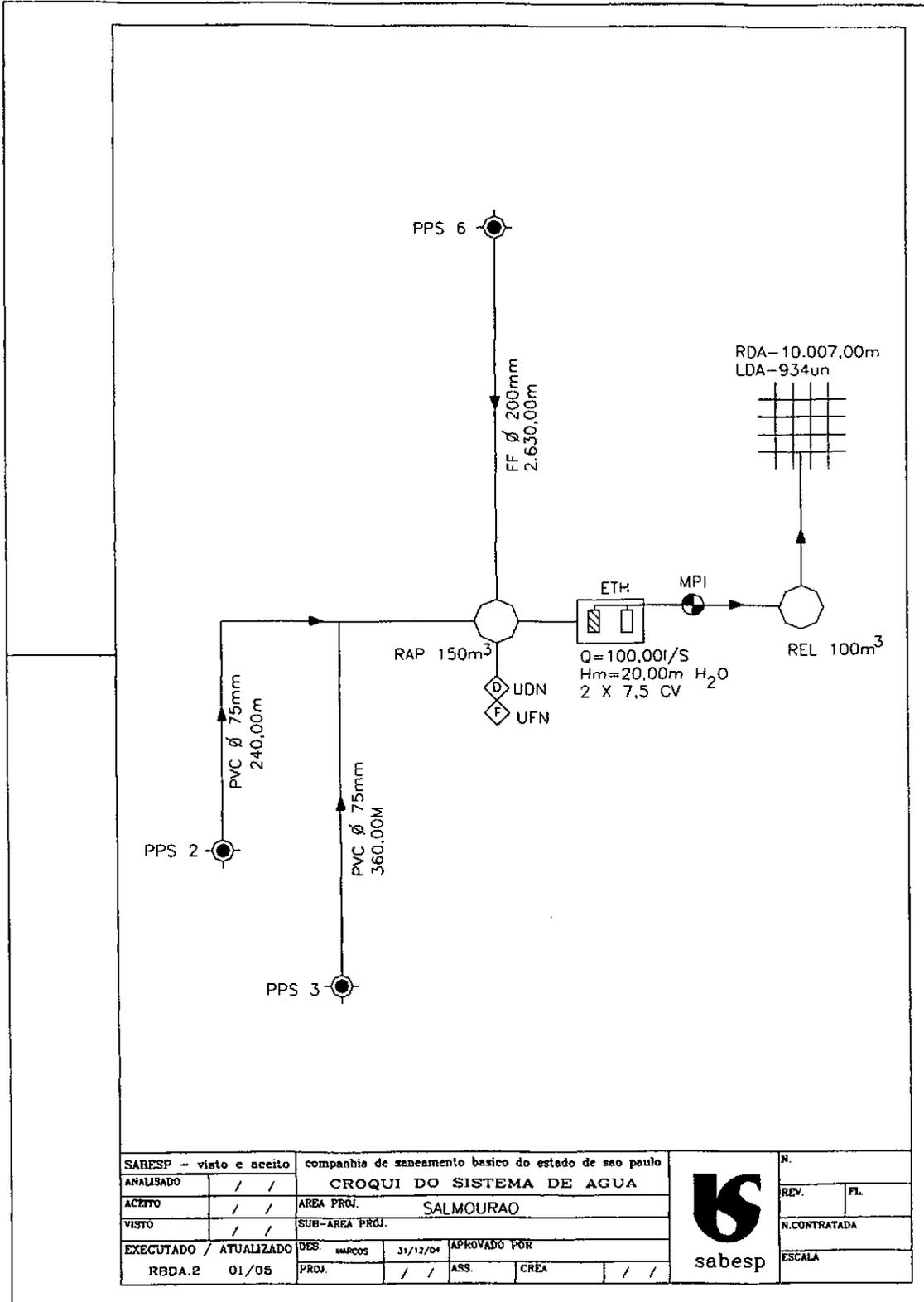
14


Izabela N. S. S. S.
Superintendente da Unidade de
Negócio Básico Paranaíba
Matr. 27.775-6


Anderson Luis F. Miranda
Advogado - OAB/SP 171.562
Matr. 91232-1

7.3 Anexo 3

Croqui das unidades dos sistemas de abastecimento de água.



SABESP - visto e aceito		companhia de saneamento basico do estado de sao paulo				 sabesp	N.	
ANALISADO	/ /	CROQUI DO SISTEMA DE AGUA					REV.	FL.
ACEITO	/ /	AREA PROJ. SALMOURAO					N.CONTRATADA	
VISTO	/ /	SUB-AREA PROJ.					ESCALA	
EXECUTADO / ATUALIZADO	DES. MARCOS	31/12/04	APROVADO POR					
RBDA.2	01/05	PROJ.	/ /	ASS.	CREA	/ /		

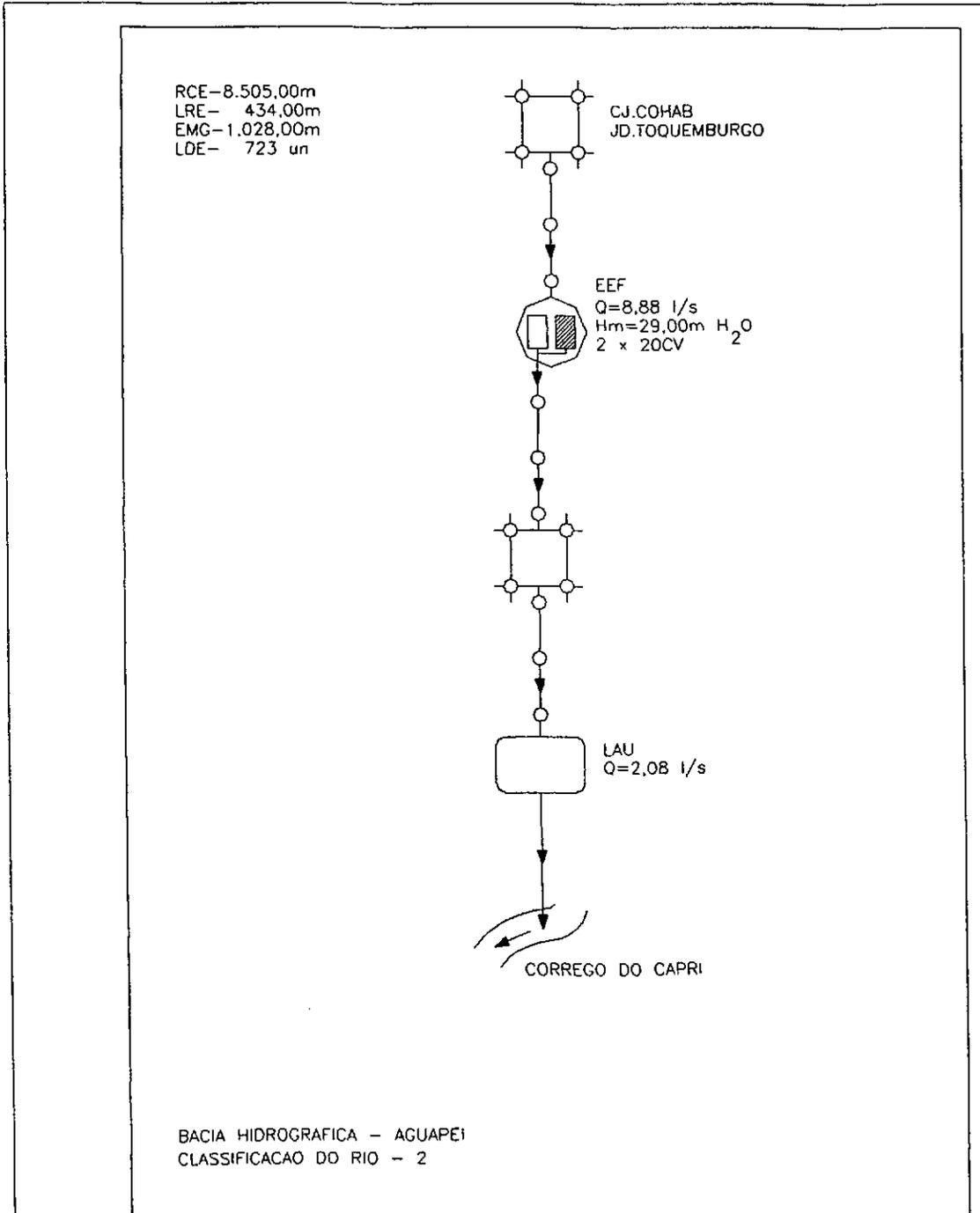

 Sandra Izabel F. Martinez Lima
 Prefeita Municipal
 15


 Lucas Nogueira
 Superintendente da Unidade de
 Negócio Saneamento Básico
 Matr. 27.776-8


 Anderson Luiz E. Miranda
 Advogado - OAB/SP 171.962
 Matr. 91232-1

7.4 Anexo 4

Croqui das unidades dos sistemas de esgotos sanitários.



SABESP - visto e aceito		compañia de saneamento basico do estado de sao paulo				 N. REV. FL. N. CONTRATADA ESCALA
ANALISADO	//	CROQUI DO SISTEMA DE ESGOTO SANITARIO				
ACEITO	//	DIVISAO :- OSVALDO CRUZ				
VISTO	//	UNIDADE :- SALMOURAO				
ATUALIZADO EM:-	DES. MARCOS	31/12/04	APROVADO POR			
RBDA.2	01/05	PROJ.	//	ASS.	CREA	//

[Handwritten signature]

16

Sandra Izabel P. Martinez Lima
 Prejeita Municipal

[Handwritten signature]
 Lenine Storch
 Superintendente da Unidade de
 Gestão de Saneamento
 Matr. 27.776-6

[Handwritten signature]
 Anderson Luiz de Miranda
 Advogado - OAB/SP 121.912
 Matr. 91232-1